

JUSTIÇA. Professor Sharlyton Harysson foi morto há quase 4 meses

Mãe cobra investigação da morte de filho

Arapiraca – Quase quatro meses após a morte do professor universitário Sharlyton Harysson, executado com dois tiros na rodovia AL-130, próximo a Santana do Ipanema, a família ainda não tem explicações sobre o crime. A mãe da vítima, Edna Barbosa, afirma já ter percorrido uma “via-crúcis” em busca de justiça, mas até agora nenhum suspeito foi apontado pela polícia.

“Já procuramos o Grupo de Combate ao Crime Organizado do Ministério Público (Gecoc), já fomos à Secretaria de Defesa Social, à Polícia Civil e um dossiê sobre o caso, feito pela Adufal, foi enviado até para Brasília. Já faz mais de cem dias da morte do meu filho, e até hoje não recebemos qualquer explicação”, afirmou Edna Barbosa.

Sharlyton Harysson era professor do curso de Zootecnia da Ufal e, no fim da tarde do dia 7 de janeiro, saiu de Santana do Ipanema para buscar a esposa

na casa dos sogros, no município de Olho d'Água das Flores. Por volta de 17h30, o carro em que ele viajava foi alvejado com quatro tiros, nas proximidades do município de Olivença.

A vítima, atingida por dois dos disparos, foi socorrida, mas morreu ainda no sábado.

“Quando a gente conversou com os diretores da Polícia Civil, eles disseram que seria designado um delegado especial para o caso e que as investigações teriam de recomeçar do zero. Nesse período, houve mudança de delegado na cidade e até hoje nada foi investigado e não nos chamaram para depor novamente”, explicou.

Edna Barbosa conta que, durante a peregrinação em busca de justiça, ficou sabendo que houve erros no procedimento da polícia, momentos após o crime, que prejudicaram o avanço das investigações. “Quando a polícia chegou ao local, o carro ainda es-



INVESTIGAÇÃO

O professor universitário foi executado com dois tiros, na rodovia AL-130, e família denuncia que houve erros no procedimento da polícia momentos após o crime

tava ligado e com as portas travadas. Eles quebraram o vidro da janela para retirar meu filho e depois trocaram dois pneus que estavam furados. O carro foi liberado no dia seguinte e, como não tínhamos noção, mandamos lavá-lo. Quando os peritos do Instituto de Criminalística chegaram, a única coisa que puderam ver foram as marcas de bala”, disse.

O delegado regional de Santana do Ipanema, Ma-

noel Wanderley, afirmou que as investigações estão sendo presididas pelo delegado Rodrigo Cavalcante, atualmente titular da Delegacia Regional de Delmiro Gouveia, por determinação da direção da Polícia Civil. “Houve uma falha do delegado plantonista da época, que não preservou a cena do crime e acabou impedindo que informações importantes fossem colhidas”, admitiu. **PB** ◻